

O Uso do AVA no Ensino da Contabilidade de Custos - Uma Aplicação Prática em Universidade Pública Brasileira

Joseilton S da Rocha Alexandre C. Rodrigues Renato S Gimenes
Universidade Federal da Bahia - UFBA

Antonio Gualberto
Pereira

RESUMO

O presente trabalho aborda o uso do AVA no ensino da disciplina Contabilidade de Custos em uma IES brasileira, descrevendo a percepção dos alunos atendidos. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, centrada em um estudo de caso, desenvolvida durante o semestre letivo de 2006.2. Foi aplicado um questionário focalizando pontos chaves, tais como: intimidade do usuário com a tecnologia da informação; desempenho do docente e do discente; plano de ensino da disciplina; funcionalidade e utilidade das ferramentas e informações. Verificou-se que os alunos têm uma boa aceitação do AVA, considerando-o uma ferramenta rápida e tempestiva e enriquecedora do processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: *Ambiente Virtual de Aprendizagem, Ensino-Aprendizagem, Educação a Distância, Contabilidade de Custos.*

1.Introdução/contextualização

O atual contexto econômico social, caracterizado pelas transformações rápidas e em escala global, entendido pelos estudiosos como “sociedade do conhecimento” ou “sociedade da informação”, ou simplesmente da convergência, impõe às pessoas novas formas de inserção nos diversos núcleos sociais. Nesta perspectiva merece destaque a forma como se conjuntura as relações de ensino-aprendizagem e o impacto exercido e sofrido pelo mercado nesse processo.

As exigências que se impõe aos trabalhadores, de todas as áreas sem distinção, são cada vez maiores, exigindo aquilo que se entende como “novo profissional”: um indivíduo capaz de “aprender a aprender”, possuidor de uma capacidade pró-ativa e habilidade para trabalhar em grupo.

AGUIAR (2006) explicita o impacto das Tecnologias da Informação e Comunicações (TIC) nas diversas esferas econômico-sociais, identificando que

A intermediação no processo educacional pelo uso das novas Tecnologias de Informação e Comunicações ampliou as possibilidades de comunicação e aquisição de informações, alterando a forma de viver, de trabalhar, de organizar-se socialmente e de aprender na atualidade. Por ser a fusão de 3 (três) grandes vertentes técnicas – a informática, as telecomunicações e as mídias eletrônicas -, a utilização da TIC oferece possibilidade na geração de novas teorias, principalmente no campo educacional.

Essas demandas explicitadas (ou impostas) pelo mercado estimulam o surgimento de novos espaços e metodologias de ensino-aprendizagem que proporcionem “conhecimento tempestivo” e que estejam aliados a instrumentos didático-pedagógicos flexíveis que “facilitem a vida do aluno”, possibilitando ao mesmo aprender nos horários e locais que lhe são mais oportunos.

Percebe-se que o grande propulsor desta mudança tem sido a *internet* que coloca indivíduos em espaço/tempo diferenciados em conexão, trocando informações e gerando conhecimento em tempo real.

As mudanças mercadológicas têm transformado a forma de se lidar com o conhecimento e as universidades e demais instituições de ensino têm se inserido neste processo de forma cada vez mais efetiva, reconhecendo a *internet* como ferramenta importante para alcançar o aluno fora dos muros da universidade.

Reichert *et alli* (2004) destaca que

No Brasil, a legislação (Decreto nº 2494 de 10/2/1998) define Educação a Distância (EAD) como forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados e veiculados pelos meios de comunicação, dando destaque a elementos de abertura à democratização do ensino e autonomia do indivíduo.

Neste sentido a Internet tem possibilitado aos professores desenvolver atividades complementares às suas atividades de sala de aula, seja através de questões disponibilizadas em grupos de discussões, produção textual, lista de e-mails ou mesmo extensão a distância dos cursos ministrados em sala de aula para alunos matriculados nestas disciplinas.

2. Ambiente Virtual de Aprendizagem

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) pode ser compreendido como um conjunto de aplicativos de informática (softwares, multimídia, e-mail, chats, etc.) que funcionam como suporte do processo de ensino-aprendizagem. Esses aplicativos instrumentam os alunos a interagirem com o professor e com seus colegas e ao mesmo tempo possibilitam-lhes o acesso a textos, exercícios, palestras que fomentam o desenvolvimento cognitivo e permitem a (re)elaboração do conhecimento.

SOARES (2004) conceitua o AVA, como:

(...) uso de softwares para a construção e configuração de hipertextos, para animação de imagens, e criação de ferramentas de interação *on-line*, tipo formulários *cgi* e correio eletrônico, dentre outros.

Com a utilização do AVA, o professor desloca-se do centro do processo de ensino-aprendizagem, deixando de ser visto como o portador do conhecimento a ser transmitidos aos alunos, passando a exercer o papel de mediador, instigando a capacidade criativa e a curiosidade dos alunos, que, por sua vez, assumem uma postura ativa frente ao conhecimento, tornando-se sujeitos de sua própria formação.

A literatura existente aponta que a utilização do AVA no ensino favorece alunos que por ventura tenham tido experiências traumáticas durante o processo de escolarização, uma vez que se trata de um objeto desprovido de aspectos emocionais.

Alguns estudiosos criticam a impessoalidade existente nos cursos de educação a distância que, de uma forma geral, tornam a relação professor/aluno fria, contribuindo para uma maior individualização dos alunos e construção de uma subjetividade menos humanizada.

A exclusão escolar e, contemporaneamente, a exclusão digital têm contribuindo significativamente para o agravamento das mazelas sociais. Um dos caminhos percebido pelas autoridades educacionais e o poder público é o investimento constante em educação.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem apresenta-se como ferramenta de crucial importância no processo de democratização da informação e do conhecimento, uma vez que se insere na complexidade do contexto econômico-social brasileiro, adaptando-se às nuances de cada aluno/aprendiz, oferecendo-lhes oportunidades de superação das limitações espaço/temporais que lhes são impostas no dia-a-dia. Um exemplo prático do uso do AVA está sendo desenvolvido pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), através do ensino da disciplina Contabilidade de Custos.

O presente artigo aborda o uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) no processo de ensino-aprendizagem, utilizado pela UFBA. Relata, além das vantagens do seu uso, os desafios percebidos ao longo do desenvolvimento da disciplina Contabilidade de Custos de forma a se diagnosticar aspectos potenciais a serem desenvolvidos, bem como entraves a serem contornados que revelam a percepção dos alunos acerca da eficácia, limites e possibilidades do modelo ora utilizado.

3. Coleta e análise de dados

3.1 METODOLOGIA

Os dados utilizados no presente artigo são oriundos de uma pesquisa qualitativa, estruturada por meio de um estudo de caso em uma Universidade pública brasileira. A Faculdade de Ciências Contábeis da UFBA disponibilizou um curso via AVA, complementar à disciplina Contabilidade de Custos, utilizando como aplicativo-base o *moodle* (gerenciado pelo Centro de Processamento de Dados da UFBA) para os alunos da disciplina Contabilidade de Custos. A disciplina funcionou ao longo do semestre letivo de 2006.2, com início no dia 15 de agosto e término no dia 12 de dezembro de 2006. Ao longo deste período foram disponibilizados textos didáticos relacionados com o conteúdo da disciplina, acompanhados por questionários de múltipla escolha e tarefas práticas para fixação dos assuntos

apresentados. Após a disponibilização do curso via AVA, foi aplicado um questionário com 06 (seis) questões fechadas e 01 (uma) aberta.

Inscreveram-se na disciplina 40 (quarenta) alunos, houve 02 (duas) desistências por motivo desconhecido, e 38 (trinta e oito) alunos regularmente matriculados, freqüentaram as aulas do curso e responderam as questões. Este número representa 95% dos alunos matriculados e 100% dos que se mantiveram no curso. Os alunos avaliaram o desempenho geral do curso, as ferramentas utilizadas e o docente responsável. As questões enfocaram pontos chaves, tais como: intimidade do usuário com a tecnologia da informação; desempenho do docente e do discente; plano de ensino da disciplina; funcionalidade e utilidade das ferramentas e informações.

3.2 RESULTADOS DO USO DO AVA EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA BRASILEIRA

Após a tabulação dos dados obtidos a partir do questionário, essas informações encontram-se contextualizados e representados em formas de gráfico e tabelas como serão vistos a seguir.

Dos 35 que responderam no quesito “idade” 32 encontram-se na faixa de 18 a 25 anos. Este dado revela que há uma hegemonia de jovens no acesso ao EAD do curso de Contabilidade de Custos da UFBA. Este perfil da turma mostra uma tendência de maior habitualidade com a tecnologia da informação, já que os relacionamentos dos grupos sociais com as bases materiais e simbólicas de vida são frutos do próprio tempo histórico e influenciam sobremaneira as ideologias educacionais atuais.

O EAD, que tem como arcabouço o *moodle*, não exige competências sofisticadas no que tange ao uso das novas tecnologias. Tal consideração mostra-se de maior peso quando confrontado com o dado empírico coletado. Do universo de alunos entrevistados, 78% se autocaracterizaram como usuário básico (Office, Windows, Internet). Isso pode ser visto claramente no gráfico a seguir

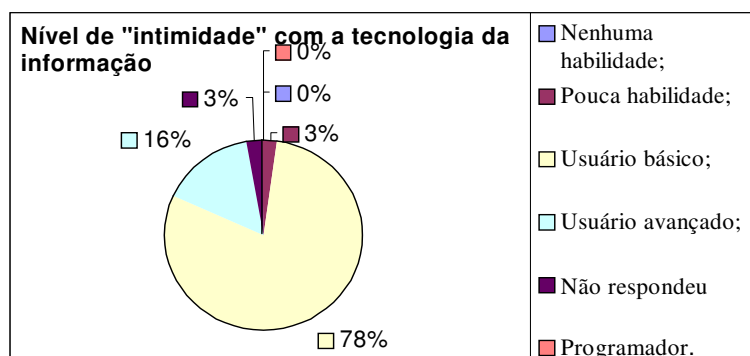
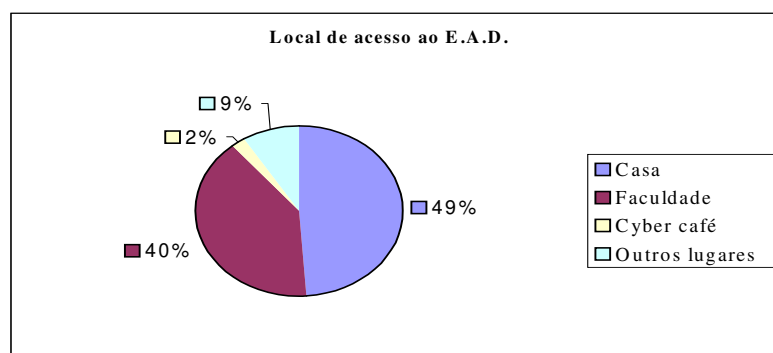


Gráfico 1

As novas tecnologias aplicadas à educação possibilitam um acesso tempestivo e em



qualquer espaço que contenha os recursos mínimos necessários para sua operação. Dos pesquisados, 49% acessaram o EAD da sua própria residência desfrutando de maior conforto e comodidade, já 40% acessaram do Laboratório da Universidade. Isto revela uma concentração dos lugares de acesso girando em torno da casa e da faculdade.

Gráfico 2

No que tange a frequência de uso, 69% utilizaram o EAD semanalmente. Quanto ao tempo aproximadamente 2/3 dos entrevistados usaram o EAD por uma hora ao longo da semana. O que indica que o EAD não pode estar desvinculado da educação presencial.

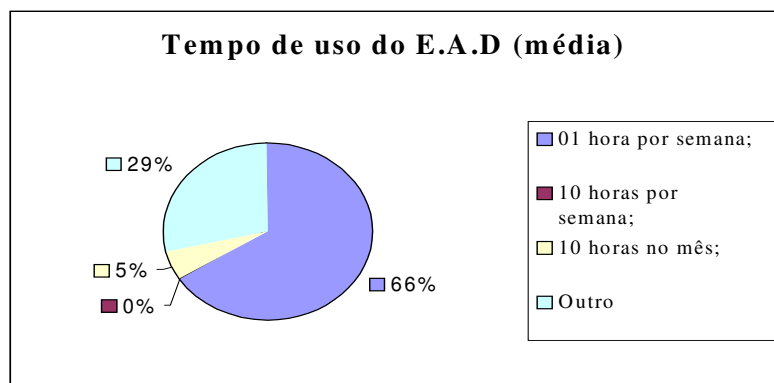


Gráfico 3

No segundo bloco de perguntas utilizou-se uma escala de atribuições, que variou de um a cinco para cada afirmação considerando os seguintes critérios: 5 (ótimo), 4 (muito bom), 3 (bom), 2 (regular), 1 (ruim). Esta escala foi utilizada com o propósito de obter dados mais apurados e próximos da realidade.

Na primeira questão deste bloco apresentam-se alguns parâmetros de desempenho gerais que competem ao E.A.D, tais como: utilidade, funcionalidade, acesso, satisfação e atualização.

No quesito utilidade que tem como objetivo verificar se as informações contidas no EAD satisfazem a necessidade dos seus usuários. Uma parcela dos usuários atribuiu nota 4 (muito bom), perfazendo um total de 39,47% ; 39,47% dos usuários responderam com nota 5 (ótimo). Constatou-se dois fatos, deste modo: que o quesito utilidade do EAD está a contento dos seus usuários, pois a maioria atribuiu nota 4 a 5 o que revela que tais informações vem a enriquecer o processo de aprendizagem e auto-formação oferecendo textos, artigos que abrangem todas as qualidades humanas.

No que tange a funcionalidade, 47,37% atribuíram nota 5 (ótimo) e 31,58% nota 4 (muito bom). O que mostra que o sistema operacional utilizado, *moodle*, não exige vastos conhecimentos em informática o que cobre uma maior quantidade de usuários com o acesso ao conhecimento.

Em relação ao acesso, 68,42% conferiu nota 5 (ótimo). Este resultado já era esperado pelo fato de este novo paradigma educacional favorecer um acesso rápido e tempestivo. Abrange, também, um maior número de usuários, confere autonomia ao discente na construção do conhecimento, uma educação flexível e continuada sem a necessidade de deslocamento.

No aspecto da atualização, mais da metade dos usuários (52,63%) deram nota 5 (ótimo) e a outra parcela 28,94% nota 4 (muito bom). Tal resultado mostra que os pesquisados estão contentes com o nível de atualização. Isto revela que o material didático e as fontes de informações no EAD são atualizados conforme o andar dos acontecimentos fazendo com que os alunos tenham acesso a dados atuais mais rápido do que se tivessem na sala de aula. Mas, este material não pode ser apenas posto no EAD; é responsabilidade do docente socializar e intermediar estas informações através de fóruns, *chats* e debates com o intuito de aguçar o senso crítico dos alunos.

Como é possível verificar no gráfico abaixo, no que tange ao item satisfação, 47,37% atribuíram nota 5 (ótimo) e 31,58% atribuíram nota 4 (muito bom).

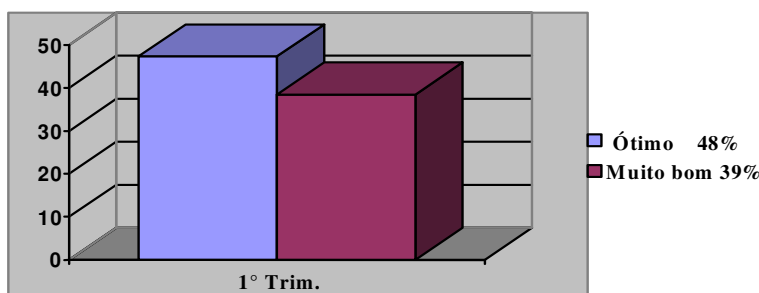


Gráfico 4

Assim, percebe-se que os usuários estão satisfeitos com este novo modelo educacional que proporciona informações atualizadas em tempo real e desenvolvimento continuado.

Na segunda questão deste bloco de perguntas que aborda o desempenho do docente na disciplina, detendo-se na análise de informações, como: clareza e objetividade na exposição do conteúdo nas atividades presenciais e virtuais; disponibilidade para atendimento no ambiente virtual nos horários estabelecidos e; acompanhamento das atividades previstas.

Em relação a tais quesitos, os discentes consideraram ótimo (nota 5) o desempenho do docente na forma do EAD. Em relação à clareza e objetividade na exposição do conteúdo nas atividades presenciais e virtuais os alunos deram 60,53%. No que se refere à disponibilidade para atendimento no ambiente virtual nos horários estabelecidos atribuíram 57,89%. Quanto ao acompanhamento das atividades previstas conferiram 63,16%. Isso revela que o professor teve seu desempenho aprovado pelo fato de ele ter contribuído como um facilitador e estimulador no processo de construção do conhecimento dos sujeitos discentes na modalidade EAD.

No que tange ao desempenho discente na disciplina, 68,42% tiveram uma participação significativa nos questionários (nota 5). Porém, os discentes não tiveram participação nos fóruns e nos *chats* deixando de utilizar uma das ferramentas principais do EAD. Tais instrumentos, não utilizados pelos alunos, proporcionam uma interação, entre o professor e os discentes, contribuindo para que os mesmos não sejam meros receptores no processo de ensino-aprendizagem.

Em relação às informações contidas no plano de ensino da disciplina, os respondentes consideraram que as informações são claras, adequadas e relevantes atribuindo 50% (nota 5), 42,10% (nota 5) e 52,63% (nota 5) respectivamente. A grande maioria dos discentes, 60,53% registrou também a adequação das atividades propostas em relação aos objetivos da disciplina, estabelecendo nota 5.

No questionário aplicado, além das respostas fechadas foi disponibilizado aos alunos um espaço para que pudessem fazer críticas e sugestões ao curso, dentre elas pode-se destacar:

Agregar mais funções ao EAD (curso)

Ao que se refere a este posicionamento, pode-se agregar ao curso funções tais como: *Chats* e *Fóruns*. Entretanto, vale salientar que nos horários em que os *chats* foram disponibilizados, apenas 01 aluno esteve presente para debater com o professor assuntos de interesse do curso. Foram realizados dois *chats* em horários diferentes e pré-estabelecidos, sendo que, diante da baixa participação os demais que haviam sido programados foram suspensos. Quanto ao Fórum é uma ferramenta que se pretende disponibilizar nos próximos cursos.

Aumentar o tamanho os textos disponibilizados e reduzir a quantidade de questões.

Neste sentido uma das formas de atender a esta necessidade é intensificando os textos disponíveis na biblioteca virtual do curso. Acredita-se que esta ação deva suprir as necessidades relativas ao maior esclarecimento das questões levantadas.

Introdução de um espaço no curso para que os alunos possam contribuir com material e trocar experiências entre eles.

Esta sugestão pode ser inserida nos próximos cursos. Para tanto, faz-se necessário abrir um espaço, tipo aula, para que os alunos possam registrar e disponibilizar suas experiências, permitindo que o aluno seja também autor e co-autor da construção do conhecimento.

De modo geral o *feedback* em relação à introdução do EAD no ensino da contabilidade de custos foi bem aceito pelos alunos que compreenderam que a facilidade de acesso e o apoio que este recurso ofereceu a disciplina vieram auxiliar no processo de desenvolvimento e compreensão dos conceitos que regem a disciplina.

4. Conclusão

O atual processo de desenvolvimento do homem faz emergir novos paradigmas educacionais que incorporam currículos de caráter globalizado, interdisciplinar e adaptado tanto às novas tecnologias quanto ao mercado, como o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Este “novo” modelo educacional foi utilizado ao longo do desenvolvimento da disciplina Contabilidade de Custos da Universidade Federal da Bahia (UFBA) que buscou captar a partir de um questionário com questões fechadas e abertas junto aos 38 alunos do curso a percepção dos alunos acerca da eficácia, limites, possibilidades e desafios.

O uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) no processo de ensino-aprendizagem possibilitou verificar que, embora a experiência ora estudada, ainda seja incipiente e represente um quantitativo relativamente pequeno no universo dos estudantes universitários, há uma forte aceitação desta ferramenta enquanto espaço de circulação de informação, discussões metodológico-conceituais e de aprendizado.

As principais vantagens observadas dizem respeito à facilidade de acesso - pela logística que atende o público-alvo desta pesquisa, uma vez que o acesso a computadores e à internet se dá, em casa e na faculdade ou, pelo menos na faculdade e pela baixa exigibilidade

em relação a conhecimentos de informática, visto que o *moodle*, aplicativo-suporte do curso de Contabilidade de Custos pode ser utilizado por quaisquer usuários que tenham noções básicas de informática.

Como limite à completa efetividade do AVA no processo de ensino-aprendizagem verificou-se que o mesmo funciona como instrumento potencializador da relação pedagógica quando atua concomitantemente com a educação presencial. O professor-tutor cumpre um papel crucial enquanto motivador e pivô de discussões em sala de aula, as quais conferem uma maior pessoalidade aos conteúdos estudados, rompendo a frieza existente no processo de ensino-aprendizado mediado pela máquina.

É necessário que o docente possa acompanhar e intermediar estas atividades e o desenvolvimento dos alunos, e um importante instrumento de auxílio são os *chats* e os fóruns que contribuem para um processo de ensino-aprendizagem – tanto pela oferta de condições físico-materiais (aspecto tangível), quanto pelo desenvolvimento da proatividade e capacidade de aprender a aprender (aspecto intangível).

Um dos desafios a serem enfrentados pelas Instituições de Ensino Superior que se propõe a fazer uso do AVA é a cultura, ainda pouco difusa, acerca de *softwares* e aplicativos da informática como espaços de formação e aperfeiçoamento acadêmico. As pessoas, de maneira geral, ainda mantém uma percepção escolástica do processo de ensino-aprendizagem, visualizando os muros da universidade enquanto espaço sagrado de transmissão do conhecimento. Estas Instituições, ao vislumbrarem esta possibilidade de ruptura deste modelo historicamente construído, defrontam-se com resistências que incorporam desconhecimento acerca do processo e medo da mudança.

A partir da experiência de uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) no ensino em uma Universidade pública brasileira percebeu-se que este novo paradigma educacional abrange um maior número de discentes em relação ao regime educacional tradicional pelo fato de não exigir grande nível de habilidade com a tecnologia da informação, por oferecer um acesso rápido e tempestivo de qualquer localidade espacial que seja oportuno para o discente.

Além disso, o AVA oferta uma gama de material didático e fontes de informações, oportunizando variadas situações enriquecedoras, criativas e, interdisciplinares.

Em suma, o AVA é uma importante ferramenta de aprendizagem que dependendo da forma que seja implementado poderá contribuir para o ajustamento e superação dos limites existentes no modelo educacional vigente.

REFERÊNCIA

AGUIAR, Raimunda Viana. **Desenvolvimento, Implementação e Avaliação de Ambiente Virtual de Aprendizagem em um curso profissionalizante de Enfermagem.** (tese) Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de São Paulo e Ribeirão Preto, 2005.

PERRENOUD, Philippe. **10 novas competências para ensinar.** Porto Alegre: Artmed Editora, 2000.

QUADROS, Teresinha. **Mudanças sociais e novas demandas educacionais:** reflexões sobre os potenciais das novas tecnologias aplicadas a sistemas de Educação a Distância. Anais XXII do Congresso Brasileiro Deb Computação e Viiworshop de Inf na Escola, Fortaleza-CE, 2001.

REICHERT, Clóvis Leopoldo et all. Forchat: **Ambiente Virtual de Aprendizagem. Disponível** em: <http://www.rau-tu.unicamp.br/nou-rau/ead/document/?view=50>. Acesso em 04 de dezembro de 2006.

Silva, Elisângela Lopes da. **Análise dos fluxos informacionais no EAD: Contribuições de um estudo de caso.**

SOARES, Eliana M. do Sacramento. **Laboratório de Ambientes Virtuais de Aprendizagem – LAVI.** Disponível em: http://www.abed.org.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?UserActiveTemplate=4abed&in_foid=150&sid=113 - 41k. Acesso em 04 de dezembro de 2006.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução a pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa quantitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1995.